

A LITERATURA DE CORDEL COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA

Artemiza Maria Correia da Silva

Mestranda em Sociobiodiversidade e Tecnologias Sustentáveis (Unilab)

E-mail: correiaartemiza@gmail.com

Aldemiza Correia da Silva

Mestranda em Sociobiodiversidade e Tecnologias Sustentáveis (Unilab)

E-mail: aldemizacorreia2020@yahoo.com.br

Maria Mabelle Pereira Costa Paiva

Mestranda em Sociobiodiversidade e Tecnologias Sustentáveis (Unilab)

E-mail: mabelle_pc@hotmail.com

Amarildo Pereira da Silva

Mestranda em Sociobiodiversidade e Tecnologias Sustentáveis (Unilab)

amarildopereirah2o@gmail.com

Geranilde Costa Silva

Dra. em educação. Pedagoga. Docente da Unilab, membro efetivo junto ao MASTS.

E-mail: geranildecosta@unilab.edu.br

Resumo

O estudo em questão é de natureza bibliográfica, básica, utilizando fontes secundárias como artigos científicos e websites. Com abordagem qualitativa, tem como objetivo realizar uma análise exploratória e descritiva referente à literatura de cordel como recurso pedagógico interdisciplinar sustentável facilitador do processo de ensino e aprendizagem em diversos níveis. De maneira mais específica, focaremos na perspectiva ambiental, investigando como essa ferramenta pode contribuir para abordar as questões relacionadas ao meio ambiente. Neste trabalho, ficou evidente que a Literatura de Cordel se consolidou como um recurso pedagógico significativo. Ela enriquece as práticas educacionais, promovendo a interdisciplinaridade e a transversalidade, além de ser de fácil acesso e amplamente utilizada na integração da Educação Ambiental, o que a torna bastante relevante nas salas de aula. Além de ser muito empregado nas aulas de língua portuguesa, artes e produção textual, revela sua versatilidade e potencial em disciplinas como matemática, física, astronomia e ciências biológicas.

Palavras-chave:Literatura de cordel. Ferramenta pedagógica. Educação ambiental.

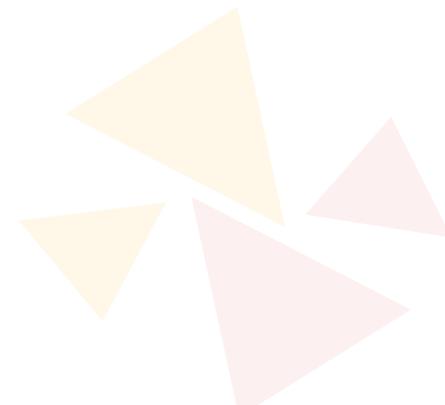
Introdução

A literatura de cordel tem resistido às inovações, as tecnologias e ao próprio tempo, saindo da classificação de volante, folhetim, subliteratura, alcançando o ápice em 19 de setembro de 2018, quando foi reconhecida pelo Conselho Consultivo do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), como Patrimônio Cultural Imaterial Brasileiro. Destaca-se, de maneira singular, por ser acessível ao público, ter baixo custo, utilizar a linguagem do povo, apresentar ritmo e sonoridade que “falam” direto às emoções.

Para além da expressão cultural e comunicativa, a literatura de cordel se apresenta como oportunidade de trabalhar conteúdos com estímulo, estratégia e potencial instrumento pedagógico nas instituições de ensino, o que mantém pulsante a poesia e enaltece a cultura popular. Ademais, segundo Araújo *et. al* (2019. p.1) “O uso do cordel nas aulas de língua portuguesa propicia um trabalho literário inovador, tendo em vista que desenvolve nos alunos o prazer de ler poemas produzidos em seu meio social, valorizando a sua cultura, como os costumes e tradições locais”.

Desta forma, e em outras disciplinas, trabalha-se a relação entre a literatura e o meio ambiente, e, por serem temas cotidianos, a natureza, sua degradação, fenômenos naturais, biodiversidade, sustentabilidade, tornaram-se frequentes nos folhetos de cordel, tornando os poetas cordelistas agentes na sensibilização de preservação, conservação e reeducação ambiental.

Despertar a atenção e interesse dos discentes, é um desafio para os professores, no entanto, o uso da literatura de cordel por sua linguagem popular, ritmo e sonoridade que encanta seu público, há muito se apresenta como ferramenta acessível, ao alcance de todos. E, na mesma linha de raciocínio, Souza e Passos (2018, p.79) afirmam que “toda manifestação artística, de qualquer grupo ou classe



social, veiculadas por suportes orais ou escritos, deve fazer parte da escola". Assim, este trabalho objetiva analisar a literatura de cordel como ferramenta pedagógica interdisciplinar sustentável e facilitadora no processo de ensino-aprendizagem, em diferentes níveis.

De modo específico, observando o viés ambiental, analisaremos a contribuição desta ferramenta para se trabalhar as questões ambientais, uma vez que se nota a propensão do poeta popular para abordagens críticas ao utilizar a rima e a linguagem, para falar sobre a degradação ambiental e os prejuízos provocados pela humanidade.

Temos como hipótese para este estudo que o gênero cordel possa servir de ferramenta pedagógica e auxiliar no aprofundamento de temas socioculturais e ambientais de alta relevância, alcançando melhores resultados e, concomitantemente, manter viva esta cultura popular, pois, conforme Araújo *et. al* (2019. p.1), o uso da literatura de cordel "proporciona a compreensão e o reconhecimento da função social do cordel, bem como enfatiza o seu valor para o patrimônio histórico da sociedade".

Destarte, temos como questão central: A utilização da literatura de Cordel como ferramenta pedagógica interdisciplinar sustentável, como facilitadora no processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos da grade curricular?

Dada à importância e necessidade de apresentar o conteúdo de forma que facilite o entendimento e aprendizado por parte dos alunos, a literatura de cordel, por sua leveza e simplicidade, pode ser uma possibilidade de auxiliar docentes e discentes, e propulsora para a sensibilização e construção do conhecimento.

Este estudo se justifica pela importância de apreciação e incentivo à literatura de cordel e pela possibilidade de seu uso como ferramenta pedagógica para abordar



temas transversais e universais como as questões ambientais, sustentabilidade, a sociobiodiversidade, dentre tantos outros, despertando o interesse dos discentes, a partir da melodia, cadência do verso, que pode favorecer o processo de ensino-aprendizagem.

Desenvolvimento

Atualmente, as diretrizes apontam para a necessidade de incentivo e apreciação da arte e, de acordo com as competências gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), os docentes brasileiros devem auxiliar o desenvolvimento, em seus aprendentes, de 10 competências cognitivas e socioemocionais. Dentre elas, citamos a terceira competência: “Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.”(BNCC, 2017, p.9). Assim, notamos que as atividades com arte, endossam o exercício da Lei ambiental, utilizando diferentes linguagens, desenvolvendo a consciência socioambiental de forma artística cultural.

A Constituição Federal da República Federativa do Brasil, ressalta no Art. 210, que “Serão fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais” (Brasil, 1998, p.88). Percebemos o reconhecimento, a valorização da riqueza que é a diversidade cultural que cada Estado e município tem nas suas particularidades.

De acordo com a Lei da Educação Ambiental, esta deve ser trabalhada por todas as áreas, em todos os níveis de ensino, de forma transversal e transdisciplinar, como enfatiza Silva *et. al* (2024. p. 6), “a Educação Ambiental é uma presença obrigatória no processo ensino-aprendizagem e uma prática formativa”, sendo, pois, obrigação das instituições de ensino oferecer ao/à aprendente a oportunidade de desenvolver suas habilidades e responsabilidades de compreender e cuidar do



meio ambiente.

A literatura de Cordel é um gênero literário popular que conta, em versos, uma história ou trata de tema específico, geralmente com humor e linguagem simples, como descreve Araújo *et. al* (2019):

A literatura de cordel é uma poesia popular que apresenta musicalidade em seus versos por meio de métrica e rimas. Esse gênero literário é muito conhecido pelas ilustrações de xilogravuras exibidas nas capas do folheto, realizadas a partir de gravuras em madeiras. Um dos elementos fundamentais na literatura de cordel é a declamação, uma vez que é por meio da oralidade que a melodia e o ritmo dos poemas ganham maior destaque. Sendo assim, muitas vezes os cordéis são recitados em lugares públicos com o acompanhamento de viola. (ARAÚJO et. al. 2019. p.1)

Vale ressaltar que os violeiros são cantadores que usam a viola para expressar seus sentimentos através dos versos cantados, uma forma de diálogo/enredo produzido no ato do debate, muito vivenciado pelos nossos antepassados que se reuniam nos grandes terreiros das famílias para ouvir os cantadores de viola ou violeiros, os quais traziam consigo conhecimentos e fatos históricos que aconteciam na sociedade em vários países. Em sua maioria, cantavam os escritos produzidos nos cordéis, trovas ou os motes, espécie de insultos criados nos momentos das apresentações. Coelho (2011, p.162),

No início, muitos dos folhetos tratavam de assuntos históricos; na Espanha eram chamados de Pliego Sueltos e de Folhas Volantes em Portugal. As folhas soltas ou volantes eram comercializadas em feiras, praças, romarias e ruas. Tratava-se de um trabalho manuscrito a circular entre ouvintes/leitores que tinham o hábito da leitura em grupo. (COELHO, 2011, p.162).

No Brasil a literatura de cordel chegou com os colonizadores, a princípio na região nordeste, se desenvolveu características da região, como a inserção da sextilha



por Leandro Gomes de Barros, considerado o pai do cordel brasileiro e primeiro poeta a criar uma editora própria para impressão de cordéis; disseminou-se por todas as unidades federativas do Brasil.

A literatura de Cordel dissemânia-se e ganha novos patamares, saindo do conceito de literatura de baixo valor, destinada às classes sociais menos favorecidas, para o patamar de arte com potencial e funcionalidades, com potencial para ser utilizada como recurso pedagógico interdisciplinar e transversal, como nos mostra Lopes e Oliveira (2023, p.16 e 17),

Esta atividade de produção de cordéis busca uma (re)significação da **Matemática**. Após o desenvolvimento das oficinas sobre Literatura de Cordel em Matemática, os alunos confeccionaram alguns cordéis, [...] Os Cordéis de Matemática foram apresentados no projeto intitulado “Arraiá da Matemática”, desenvolvido na mesma escola. Teve como objetivo introduzir a cultura alagoana e questões juninas com contextos matemáticos, utilizando fatores interdisciplinares como música, cordéis, teatro e jogos. (LOPES E OLIVEIRA, 2023, p.16 e 17).

De forma semelhante, observamos que o cordel deu sua contribuição no ensino da física conceitual, com embasamento científico. O autor, Guimarães (2016), descreve o conteúdo de Transferência de Calor, utilizando como referência o livro Física Conceitual HEWITT, 2002, onde Silva et. al (2018, p. 3 e 8) objetivam:

Investigar através da sequência de ensino proposta, se o uso dos Folhetos de Cordel Científicos em sala de aula pode se configurar como instrumento facilitador para o surgimento da aprendizagem significativa. Além disso, queremos exercitar a interdisciplinaridade no ensino de Física com a leitura, a declamação e a poesia. Silva et. al (2018, p. 3 e 8)

Diante da complexidade do desenvolvimento e produção da literatura de cordel, demanda planejamento, orientação e acompanhamento para alcançar resultados satisfatórios, sendo possível sua aplicação em qualquer disciplina.

Ao longo da execução da atividade constatou-se, além de evidências de aprendizagem significativa do conteúdo proposto, um maior envolvimento dos discentes com a disciplina de Física, bem como uma

maior disposição para aprender os respectivos conteúdos. Além de incentivar o trabalho em equipe e a leitura, os Folhetos proporcionaram a interdisciplinaridade. Silva et. al (2018, p.1 3)

Corroborando com Silva (2018), Anjos *et. al* (2023), em Astronomia Literária: ensino e divulgação da astronomia através do cordel, desenvolvido no CEEFMTI Bráulio Franco, situado em Muniz Freire, estado do Espírito Santo, afirma que, “Durante a confecção dos cordéis, observamos uma grande evolução no conhecimento astronômico e no interesse dos integrantes em relação aos temas”, considerando a ação exitosa e com propósito de expandir para educação infantil.

Podendo, portanto, ser utilizada em nível fundamental, médio e técnico, como mostram Pelegrineli e Filho (2020) “uma forma não convencional de se tratar o ensino de Radiologia - a Literatura de Cordel, (...) deve ser valorizada e utilizada, sobretudo nos ambientes acadêmicos, como texto auxiliar cognitivo não somente recreativo”, onde pode, inclusive, estimular os debates sobre as temáticas em pauta.

Podemos perceber o cordel como ferramenta pedagógica no ensino superior, na disciplina de microbiologia do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Ceará, o que comprova a viabilidade e interdisciplinaridade no ensino e aprendizado em qualquer série, contexto ou temática, como mostra em estudo de caso, Pereira, et. al (2014. p.512) que,

[...] temas que abordavam vários ramos de aplicação da microbiologia desde a área médica até a ambiental, tais como: participação dos micro-organismos na degradação do petróleo; ecologia microbiana; liquens e micorrizas, participação dos micro-organismos nos processos biotecnológicos; ciclos e processos de multiplicação viral e vírus causadores de febres hemorrágicas[...] (Pereira, et. al, 2014. p.512).

Ao final dos 6 semestres, foram confeccionados 30 cordéis, embasados em materiais didáticos, referências bibliográficas, e de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, concentrados nos temas viroses, ecologia microbiana, simbioses bacterianas, degradação de petróleo por bactérias e o ensino da microbiologia, ainda



contribuindo para a sustentabilidade, sem perder a ludicidade, como ressaltam os autores, Pereira *et.al* (2014, p.516),

Os cordéis foram impressos e reproduzidos em papel reciclado ou colorido, alguns com figuras ilustrativas ou xilogravuras. As formas de apresentações variaram, abrangendo desde a forma versada em prosa até a forma cantada regionalizada como os cordelistas. Para melhor dinâmica de apresentação, foram utilizados instrumentos musicais como, violão, pandeiro, triângulo e ganzá, bem como vestimentas típicas da região Nordeste, como o gibão. Pereira et.al (2014,p.516).

Na educação ambiental, com o cenário de crise que se agrava continuamente, o cordel deixa de lado sua característica romântica e assume a postura de crítico social, trazendo colaborações expressivas por abordar temas do cotidiano de seus autores.

Lopes e Oliveira (2023, p.16 e 17), ressignificando a Matemática e introduzindo a cultura alagoana e questões juninas com contextos matemáticos, utilizando fatores interdisciplinares como música, cordéis, teatro e jogos, comprovou êxito junto à turma.

Pelegrineli (2020) analisa a literatura de cordel no ensino de Radiologia, em que o poeta Gustavo Dourado (2011) ressalta os malefícios da radioatividade; o poeta Pedro Sampaio (2018) ressalta a importância da radioatividade para a ciência e a vida, porém, alertando para os riscos ao meio ambiente e seus componentes, enquanto o poeta Gonçalo Ferreira da Silva (2013) mostra o efeito danoso e irreversível da radioatividade. Enquanto Pereira *et. al* (2014,p.512) mostra que alunos do curso de ciências Biológicas produziram no decorrer do curso 30 títulos de cordéis dentro das referências e exigências da grade curricular que servirá para pesquisas relacionadas aos temas e suporte para aulas no ensino fundamental.

Considerações finais

O Cordel, desde sua chegada ao Brasil, desempenha características de comunicação, informação, entretenimento e expressão da vida e cultura popular nordestina, que encantam os leitores, sem etarismo. Com a disseminação em todo o



país, deixou de ser leitura pertencente à classe baixa e passou a servir a diversos objetivos comunicativos, sendo, inclusive, usado de diferentes formas no ensino institucional, do ensino básico ao superior.

A partir da observação dos textos selecionados, podemos notar que a Literatura de Cordel confirmou-se, no presente trabalho, como importante e potencial recurso pedagógico; que contribui com práticas pedagógicas, na interdisciplinaridade, transversalidade, sendo de fácil acesso, de uso comum e recorrente na integração da Educação Ambiental, tornou-se, portanto, bastante aplicada em sala de aula.

Dentre as análises, podemos ver que o gênero cordel, além de ser amplamente utilizado pela disciplina de língua portuguesa, artes e produção textual, também mostra seu potencial e versatilidade com trabalhos realizados nas disciplinas de matemática, física, astronomia, ciências biológicas.

Conclui-se então que a utilização da literatura de Cordel como ferramenta pedagógica interdisciplinar sustentável, facilitadora no processo de compreensão e aprendizado dos conteúdos da grade curricular, é uma realidade aplicável e funcional.

Apesar dos resultados se mostrarem sempre positivos, visto que a interdisciplinaridade e a apreciação da arte são exigências para o ensino moderno e para o desenvolvimento das habilidades dos aprendentes, sugerimos que outros estudos sejam realizados sobre o tema, que é amplo e profundo, e que novas estratégias sejam vivenciadas com o uso do cordel explorando sua versatilidade e pluralidade.

Referências

- ARAÚJO, Fraga de; LOURENÇO, B. E.; PELACANI, F. M., & , B. O Potencial Encontro da Educação Ambiental Com a Literatura de Cordel. **REMEA - Revista Eletrônica Do Mestrado Em Educação Ambiental**, 37(1), 307–322, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/remea.v37i1.10927>. Acesso em: 20 de maio de 2024.
- 

ARAÚJO, Maria dos Santos Araújo; SILVA, Ismael Neto Ferreira da; SILVA, Aline Oliveira da; SILVEIRA, SILVEIRA, Pollyana Rodrigues Soares da; CAVALCANTE, Iara Francisca Araújo. Sequência didática e literatura de cordel em sala de aula. [Editorarealize.com.br](http://editorarealize.com.br)

VII encontro de iniciação à docência da UEPB Disponível em:
https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/enid/2019/TRABALHO_EV134_MD4_SA25_ID747_19102019001144.pdf Acesso em: 12 maio 2024.

BRASIL. Constituição Federal da República Federativa. Disponível em http://pactoensinomedio.mec.gov.br/images/pdf/constituicao_educacao.pdf. Acesso em: 08 fev. 2023.

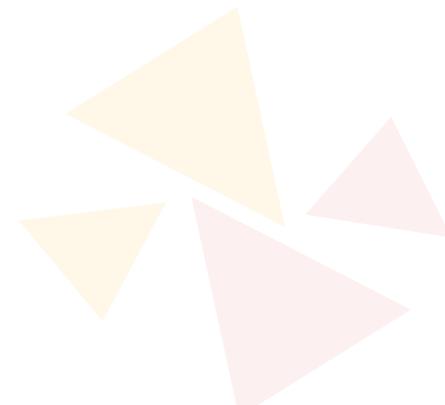
BRASIL. Base Nacional Comum Curricular-BNCC. Competências gerais. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79611-anexo-texto-bncc-aprovado-em-15-12-17-pdf&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192.

COELHO, Barbosa Passos. O cordel como recurso didático no ensino de ciências. Experiências em Ensino de Ciências – V6(2), pp. 161-168, 2011, p.162. pdf.

PELEGRINELI, SQ, & Filho, WS da S. A Literatura de Cordel no Ensino de Radiologia / Literatura de Cordel no Ensino de Radiologia. *Revista Brasileira de Desenvolvimento*, 6 (7), 49765–49779, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n7-575>. Acesso em: 20 maio 2024.

PEREIRA, Evaldo. Cordel Terra velha e cansada. Editora Rimais, p. 6, 2021.

PEREIRA, L.M.G; ROMÃO, E.P; PANTOJA, L.D.M; PAIXÃO, G.C. O cordel no ensino de microbiologia: a cultura popular como ferramenta pedagógica no ensino



superior. **Rev. Eletron. de Comun. Inf. Inov. Saúde** [Internet]. 2014 out-dez; 8(4): 512-524. Disponível em:

http://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/814_p.516, acesso em: 28 abr. 2024.

PEREIRA, Albert Fagner de Aguiar. Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares da Universidade de Pernambuco - Campus Petrolina, 2022. Disponível em:https://w2files.solucaoatrio.net.br/atrio/upc-ppgfppi_upl/THESIS/172/dissertao_albert_fagner_aguiar_pereira_20221005161113815.pdf

SATO, Michele. **Educação Ambiental**. São Carlos: Rima, 2002.

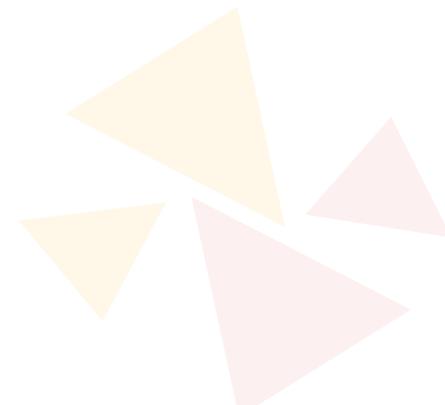
SATO, Michèle, CARVALHO, Isabel Cristina Moura. **Educação ambiental**. Porto Alegre : Artmed, 2005.

SILVA, Rafaella Martins da; RAFAEL, Romário Felinto; NOBRE, Francisco Augusto Silva; ARAÚJO, Khenny Maria Gonçalves de. ESTUDANDO TRANSFERÊNCIA DE CALOR UTILIZANDO FOLHETOS DE CORDEL CIENTÍFICOS. **Revista do Professor de Física**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 1–10, 2018. DOI: 10.26512/rpf.v1i1.7080. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rpf/article/view/7080>. Acesso em: 10 maio. 2024.

SOUZA, Luana Rafaela dos Santos de Passos; ALVES, Virginia de Oliveira. Literatura de cordel: Um recurso pedagógico, **Revista Científica da FAZETE**, 2018.1, p 79, disponível em:

<https://www.publicacoes.unirios.edu.br/index.php/revistarios/article/view/340/339>, acesso em: 20 de mar de 2024.

Z. E. N. dos Anjos, G. S. Alves, K. R. Ribeiro, M. C. de S. Bossan, e S. de S. Machado, “Astronomia literária: o ensino e a divulgação em astronomia através da literatura de





III Congresso Internacional de Ensino e Formação Docente

cordel”, *Cad. Astro.*, vol. 4, nº 1, p. 134–142, mar. 2023.

<https://periodicos.ufes.br/astronomia/article/view/39921> acesso em: 20 de maio de 2024.